

O PAPEL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO FOMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: O CASO DE SANTA LUZIA DO ITANHY-SE

ACSA REBECA GOMES DE OLIVEIRA, Graduanda de Turismo/Grupo de estudos Interdisciplinaridade em Turismo, Cultura e Políticas Públicas vinculado ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Turismo - LEITur/UFS, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão, edição 2015, PIBIX, acsarebecaufs@hotmail.com

THAMIRES DE MELO MENEZES SANTOS, Graduanda de Turismo/Grupo de estudos Interdisciplinaridade em Turismo, Cultura e Políticas Públicas vinculado ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Turismo - LEITur/UFS, Programa de Apoio a Aprendizagem Profissional, edição 2015, PRODAP, thamiresmellotj@hotmail.com

LILLIAN M^a DE MESQUITA ALEXANDRE
Doutoranda em Geografia – PPGeo/UFS, Mestre em desenvolvimento e meio ambiente – PRODEMA/UFS, Bacharel em Turismo – UNIT, professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe e Coordenadora do Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Turismo – LEITur. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Gestão em Turismo e Hospitalidade.
profa.lillian@gmail.com

Resumo do Pôster

Introdução:

O Turismo de Base Comunitária – TBC é uma prática que busca por um desenvolvimento socialmente responsável e sustentável, onde a comunidade está no centro do processo decisório de transformação e como atrativos turísticos surgem seu modo de vida e o patrimônio cultural, ambiental e social. Entendendo então, que a autogestão vinda dessas comunidades tradicionais é que impulsiona tal prática.

Referencial Teórico:

O estudo buscará mapear as principais atratividades desenvolvidas por estas comunidades, além de identificar os modos e saberes de tais atividades; elencar os atrativos turísticos gerados a partir destas; identificara relação do turismo já existente com tais práticas e analisar as formas de organizações sociais existentes a partir destas comunidades. Ainda será necessário relacionar a proposta de desenvolvimento sociocultural e econômico previstos no TBC, as ações realizadas no povoado, além de caracterizar o povoado no âmbito do turismo rural, cultural e de lazer.

A fim de atingir os objetivos propostos e tendo como base a necessidade de identificar os modos e fazeres das comunidades tradicionais no município este projeto partirá de etapas

metodológicas que envolverão a coleta de informações; inventariação turística; reuniões participativas com as comunidades; mapeamento das associações ou outro formato de organização social local. 1. Inventariação do Patrimônio Cultural e Imaterial junto as comunidades tradicionais identificadas. A primeira etapa metodológica consistirá do processo de inventariação turística, a fim de levantar o patrimônio material e imaterial da cidade. Para a realização do Inventário será adotada a metodologia do Ministério do Turismo (MTur), para que sejam mantidas às equivalências deste Projeto com a atual política de turismo vigente no país e assim, contextualizar os discentes com a prática de manter uma observação permanente quanto aos cenários atuais. Desta forma, a partir da utilização do INVITUR (instrumento de coleta de dados utilizado pelo MTur e recomendado para esse fim), serão coletados os bens materiais e imateriais produzidos pelas comunidades mapeadas com a preocupação de relacionar turismo e patrimônio, usufruto da comunidade local e apropriação quanto a sua identidade (BASTOS apud DENCKER, 2002). Vale ressaltar que essa etapa será complementada com levantamentos bibliográficos, entrevistas com moradores. 2. Reuniões participativas, utilizando metodologia participativa. Nesta etapa, serão realizadas pesquisa de campo com a finalidade de identificar as comunidades locais e o patrimônio identificado; e, pesquisa bibliográfica, em que serão consultados livros, artigos, monografias, dissertações e teses. 3. Mapeamento das associações ou outro formato de organização social local, nesta etapa iremos realizar o levantamento dos saberes e fazeres das comunidades locais tradicionais, identificados nas reuniões participativas.

Considerando que o turismo, em qualquer de suas formas de expressão e intervenção, interfere na dinâmica sócio ambiental de qualquer destino, o turismo de base comunitária só poderá ser desenvolvido se os protagonistas deste destino forem sujeitos e não objetos do processo. Neste caso, o sentido de comunitário transcende a perspectiva clássica das “comunidades de baixa renda” ou “comunidades tradicionais” para alcançar o sentido de *comum*, de *coletivo*. O TBC, portanto, tende a ser aquele tipo de turismo que, em tese, favorece a coesão e o laço social e o sentido coletivo de vida em sociedade, e que por esta via, promove a qualidade de vida, o sentido de inclusão, a valorização da cultura local e o sentimento de pertencimento. (BARTHOLO, 2009)

Este tipo de turismo representa, portanto, a interpretação “local” do turismo, frente às projeções de demandas e de cenários do grupo social do destino, tendo como pano de fundo a dinâmica do mundo globalizado, mas não as imposições da globalização. (IRVING, 2009). A mudança no entendimento sobre o desenvolvimento e a relação do homem com a natureza,

mostram o quanto é importante o encadeamento destes até chegarmos ao fomento do turismo nas localidades.

Considerações Finais:

Para isso, a pesquisa realizada partir da pesquisa bibliográfica documental e exploratória, tendo como instrumental de pesquisa, a entrevista com alguns atores envolvidos diretamente com a produção do turismo local e com presidentes de associações ou outro formato de organização da comunidade tradicional, além das instituições que estão à frente do turismo no município. As etapas metodológicas que envolverão a coleta de informações (concluída); inventariação turística (concluída); reuniões participativas com as comunidades (em fase inicial); mapeamento das associações ou outro formato de organização social local. Espera-se contribuir para a organização da comunidade tradicional local, com o intuito de despertar a importância desta organização para que o TBC possa ocorrer como viés para o fomento do turismo sustentável.

Referencial Teórico

BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber e BURSZTYN, Ivan. Org. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BRASIL, 2009.

CORIO LANO, Luzia Neide de M. T. O turismo comunitário no nordeste brasileiro In BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber e BURSZTYN, Ivan. Org. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BRASIL, 2009

CORIO LANO, Luzia Neide de M. T. e MELLO e SILVA, Sylvio C. Bandeira de. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Fortaleza: ed. UECE, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**. Uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002

IRVING, Marta Azevedo. Reinventando a reflexão sobre o turismo de base comunitária: inovar é possível? In BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber e BURSZTYN, Ivan. Org. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. BRASIL, 2009